

INSERÇÃO E COMPETITIVIDADE DO AGRICULTOR FAMILIAR DO EXTREMO SUL DA BAHIA NO AGRONEGÓCIO DA MANDIOCA: PROJETOS EM AÇÃO

Arlene Maria Gomes Oliveira¹; Jackson Lopes de Oliveira²; Carlos Estevão Leite Cardoso¹; Mauto de Souza Diniz¹; Graça Carneiro de Sena¹; Gerson Silva de Jesus³; Nelson Luz Pereira³; Karina Christo⁴; José Gomes do Couto Filho⁵.

1Pesquisador, Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Caixa Postal 007, 44380-970-Cruz das Almas-BA, arlene@cnpmf.embrapa.br, estevao@cnpmf.embrapa.br, mauto@cnpmf.embrapa.br, graca@cnpmf.embrapa.br; 2Analista A da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Caixa Postal 202, 45810-970-Porto Seguro-BA, jackson@cenargen.embrapa.br; 3Extensionista, EBDA, Casa da Agricultura, 45812-000-Eunápolis-BA, gesije@hotmail.com, nlp.abaira@bol.com.br; 4Engenheira Agrônoma, Secretaria de Agricultura, 45807-000-Santa Cruz Cabralia-BA, karinachristo@hotmail.com; 5Economista, Agente de Desenvolvimento do BNB, 45820-000-Eunápolis-BA, jgomescf@bnb.gov.br. Projetos financiado pela Embrapa e CNPq.

RESUMO

As ações que estão sendo desenvolvidas no âmbito dos projetos “**Inserção e competitividade do agricultor familiar do Extremo Sul da Bahia no agronegócio da mandioca e do abacaxi**” e “**Cultivo orgânico de mandioca e abacaxi em unidades de produção familiar do Extremo Sul da Bahia**”, têm como objetivo contribuir para fortalecer a agricultura familiar desta região por meio de estudos socioeconômicos e da melhoria dos sistemas produtivos, dentre eles o da mandioca. Para tanto, foram estabelecidas parcerias com secretarias de agricultura dos municípios de Santa Cruz Cabralia, Guaratinga e Porto seguro, bem como com o escritório de Extensão da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola - EBDA e a agência do Banco do Nordeste, ambos no município de Eunápolis. Foram selecionados dois assentamentos de reforma agrária, São Miguel (86 famílias) e Lajedo Bonito (52 famílias), localizados nos municípios de Santa Cruz Cabralia e Guaratinga, respectivamente, onde a parceria entre os diversos órgãos tem somado esforços na busca de solução para os entraves do desenvolvimento dos grupos de agricultores familiares. De forma concatenada, foram realizados nos assentamentos Diagnóstico Rápido Participativo - DRP, Planejamento Participativo - PP, levantamento do custo de produção de mandioca das unidades familiares regionais, capacitação em práticas de cultivo e instalação de experimentos com: adubação, validação de variedades de mandioca brava e mansa, cultivo orgânico e multiplicação de variedades promissoras. Estão em andamento estudos de mercado para mandioca e a instalação de experimento com adubação usando manipueira e leguminosas, além do consórcio com feijão e milho em fileira dupla de mandioca. Serão realizados ainda até o final do projeto capacitações no processamento da mandioca e a elaboração de um sistema de produção para região.

PALAVRAS-CHAVE: mandioca, mercado, custo de produção, variedades, cultivo orgânico, consórcio

Em termos de produtividade de mandioca, os municípios do Extremo Sul da Bahia encontram-se em uma situação inferior a média nacional, com rendimentos em torno de 12 t/ha. Os principais problemas que se tem observado na região é que, tradicionalmente, quando as terras saíram do ciclo madeireiro e começaram a ser exploradas com agricultura, os produtores promoviam queimadas e plantio na capoeira, obtendo boas produções devido aos resíduos orgânicos depositados e, pela queima dos restos vegetais, a disponibilização de minerais. Com a degradação do solo, por um cultivo intensivo e sem rotação de culturas, a mandioca hoje se apresenta com produtividades muito baixas, não apresentando retorno econômico ao produtor, principalmente por não fornecerem os adubos necessários para suplementar as deficiências do solo e por não adotarem práticas conservacionistas, como rotação de cultura, pousio e adubação verde. Outro grande problema que se tem observado é o amarelimento das plantas, com definhamento e morte. Este problema, também conhecido como amarelão da mandioca e suspeita de ser uma deficiência em micronutrientes, tem levado muitos produtores a abandonarem áreas dentro de suas propriedades por não conseguirem mais produzir mandioca.

A região do Extremo Sul da Bahia, por ser um grande pólo turístico, apresenta mercado promissor para o consumo de mandioca mansa, onde na alta temporada de turismo a demanda aumenta em grandes proporções. Vários produtos de transformação da mandioca apresentam grande aceitação pelos consumidores, como beijús, farinha de mandioca, fécula e polvilho azedo. Existe também grande demanda por mandioca mansa, minimamente processada para servir em restaurantes e em barracas nas praias. Porém, a mandioca hoje na região é praticamente comercializada na forma de farinha e raízes frescas. E mesmo a farinha ainda carece de qualidade, onde o ponto de torrefação e o armazenamento inadequados desqualificam-na em outros mercados.

No que lhe compete, a Embrapa vem desenvolvendo trabalhos com a geração e a introdução de tecnologias, objetivando, entre outros fatores, a melhoria de renda dos agricultores familiares. Mas algumas outras questões, que fogem à sua competência para a resolução, por vezes dificultam o alcance dos objetivos esperados. A atuação do poder público, definindo políticas públicas para o setor, é de primordial importância. Um exemplo que pode ser citado é o da Secretaria de Agricultura de Porto Seguro, que, em 2003, fez um levantamento para conhecer o perfil do pequeno produtor rural, de forma que se pôde levantar o seguinte quadro dos agricultores do município: 1) baixa renda (74% dos entrevistados tem

como renda líquida mensal até 01 salário mínimo); 2) baixa escolaridade (29% são analfabetos, 56% com ensino fundamental incompleto, 5% com ensino fundamental completo); 3) crédito agrícola (78% nunca teve acesso); 4) Documentação da propriedade (72% não possuem escritura); 5) comercialização da produção (60% para atravessadores, 27% vende na feira, 23% vende para varejistas); 6) custo do transporte (em 121 entrevistados, 85 informaram que os custos de transporte consomem 10% da renda, 14 informaram que consomem 30%, 13 informaram que consomem 20% e 9 não responderam); 7) envolvimento em outras atividades para a complementação da renda (83% são agricultores e 42% exercem outras atividades). Esse quadro se repete na maioria dos municípios do Extremo Sul da Bahia. De posse desses dados, muitas ações podem ser desencadeadas para mudar o cenário da agricultura familiar regional. A criação de Grupos Gestores de Agricultura, onde os problemas e as soluções são discutidos de forma participativa, traz um comprometimento das instituições, cada uma na sua competência, visando a se trabalhar em conjunto com os mesmos objetivos.

No âmbito dos projetos **“Inserção e competitividade do agricultor familiar do Extremo Sul da Bahia no agronegócio da mandioca e do abacaxi”** e **“Cultivo orgânico de mandioca e abacaxi em unidades de produção familiar do Extremo Sul da Bahia”** foram realizados nos assentamentos diagnóstico rápido participativo, planejamento participativo, levantamento do custo de produção de mandioca das unidades familiares regionais, capacitação em práticas de cultivo e instalação de experimentos com: adubação, validação de variedades de mandioca brava e mansa, cultivo orgânico e multiplicação de variedades promissoras. Estão em andamento estudos de mercado para mandioca e a instalação de experimento com adubação usando manipueira e leguminosas, além do consórcio com feijão e milho em fileira dupla de mandioca. Serão realizados ainda até o final do projeto capacitações no processamento da mandioca e a elaboração de um sistema de produção para região.

Ao longo do desenvolvimento dos trabalhos foram realizados 12 Dias de Campo, abordando os temas: Reserva estratégica: uso da mandioca na ração animal, Práticas culturais, Consórcio de mandioca e feijão, Adubação da mandioca, Utilização da manipueira, Uso de adubação verde e Adubação com micronutrientes. Da mesma forma, foram realizadas 8 reuniões técnicas, com temas sobre Diagnóstico e planejamento participativo, Ações do projeto Inserção e competitividade do agricultor familiar do Extremo Sul da Bahia no agronegócio da mandioca e do abacaxi, Estudo de mercado e Custo de produção de mandioca. Foram realizadas ainda duas palestras e dois seminários, sobre cultivo de mandioca

e estudo de mercado. Participaram destes eventos os Projetos de Assentamento Colônia, Lajedo Bonito, São Miguel, Pouso Alegre, Novo Horizonte, Rio do Sul, Alfredo Dutra, Embaúba, Camuruji, Maravilha, Terra Baía, Produzir, Coqueiro Alto, Vale Verde, Imbiruçu e Comunidade Indígena Pataxó, originários dos municípios de Guaratinga, Eunápolis, Santa Cruz Cabrália, Porto Seguro e Itabela. Os técnicos representaram as seguintes instituições parceiras: EBDA, Ceplac, Fetag, BNB, Sebrae, Sindicato de Produtores Rurais de Porto Seguro e as Secretarias de Agricultura dos municípios de Guaratinga, Santa Cruz Cabrália e Porto Seguro.

Por meio das capacitações e experimentações, os produtores têm conseguido melhores resultados com o cultivo da mandioca, usando uma adubação mais equilibrada, corrigindo deficiência de micronutrientes e identificando pragas e doenças. Em áreas onde ocorre o distúrbio do amarelão, os agricultores estão incluindo nas adubações o sulfato de manganês ou a adubação com esterco, obtendo resultados positivos no controle da deficiência. Na região já foram introduzidas pela Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical as variedades de mandioca Cigana Preta, Crioula e Diamante e estão sendo alvos de novas introduções a Platina, a Amansa Burro e a Mestiça. Entre os aipins, foram avaliados com os produtores as variedades Saracura, Paraguai e Casca Roxa e, atualmente, foram introduzidas as variedades Eucalipto e Rosinha. Na região, a mandioca mais plantada é a Caravela, também conhecida como Milagrosa, enquanto entre os aipins, a Manteiguinha é a mais popular. Porém, existe uma grande variabilidade de materiais com os agricultores, sendo que a extensão do plantio é maior ou menor dependendo da comunidade. As variedades mais plantadas, além das anteriormente citadas, são a Cachoeirinha (mandioca) e Camuquém (aipim).

O resultado do painel realizado em junho de 2006 para definir o custo de produção de mandioca da agricultura familiar na região já está sendo procurado pelos técnicos responsáveis pela elaboração de projetos do PRONAF e pelos órgãos financiadores. O sistema de produção da mandioca solteira, considerando-se os preços dos fatores de produção e do produto vigente na região e na época do estudo, apresentou-se inviável; a relação benefício/custo foi de 0,56. Por outro lado, o sistema de produção consorciado tornou-se viável (relação benefício/custo 1,06). Os sistemas de produção solteiro e consorciado de aipim foram viáveis, apresentando relação benefício/custo de 2,28 e 2,52.

As ações de pesquisa e capacitação visam sempre envolver o maior número de agricultores e técnicos possíveis, com o intuito de capacitá-los nas práticas de cultivo e formar multiplicadores das tecnologias introduzidas e avaliadas.